



União dos Escoteiros do Brasil
Região de São Paulo

**CÍRCULO DOS
ANTIGOS ESCOTEIROS
CLUBE DA FLOR DE LIS**

Elmer S. Pessoa – DCIM
Lenita A. Pessoa - DCIM

CÍRCULO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

01 - CARTA DE CONVOCAÇÃO: (tema motivacional)

ANTIGO ESCOTEIRO, ONDE ESTÁ VOCÊ ?

Que saudade invade o meu coração agora que você está tão longe...
Como me dói sabê-lo tão distante dos dias em que juntos, cheios de alegria e temor, fomos para o Grupo Escoteiro - o nosso Grupo !
Lembra-se?
Íamos felizes, garbosos mesmo!
Íamos com o nosso uniforme novinho a espera de nossa primeira etapa, do nosso primeiro nó, o tão esperado acampamento...
Lembra-se dele?
Lembra-se daquele “Fogo de Conselho” tão diferente, tão bacana?
Puxa irmão, como foi bonito! A turma em volta da fogueira, cantando, pulando, mas... Não tanto quanto o nosso coração!
E a barraca, o chão logo abaixo do nosso corpo ...
Aquele cheiro de mato, da lona molhada pelo sereno, lembra-se ?
Conversamos durante tantas e tantas horas, vimos mesmo o dia nascer!
O som do silêncio, e então, os pássaros...
Como aprendemos... Puxa irmão, quanta saudade!
Nós nos separamos, ficamos adultos. Viramos doutores!
E os nossos ideais daquela época, onde estão...
Meu Deus, a onde estão?
Vivemos hoje, numa violenta rotina “que não deixa tempo para mais nada” e o pior, a reclamar da sociedade, do mundo, e até da vida!
É... Irmão, os nossos ideais... Onde estão?
A onde está você ?

Seu irmão Escoteiro

02 – INTRODUÇÃO:

Este não é um documento “oficial” da UEB e sim uma proposta para a criação de um órgão de apoio ao Movimento Escoteiro de forma ampla e irrestrita ou também, dirigida a um único Grupo Escoteiro.

Neste caso, é maior a possibilidade de êxito quando é originado em um Grupo antigo, que pelo seu tempo de vida, possui muitas pessoas que já pertenceram as suas fileiras.

O fato é que existe pouca literatura sobre esse assunto e uma “regra oficial” que nos indique normas e regulamentos para a sua implementação. Este manual é fruto da conversa com Escotistas mais experientes, colhendo sugestões por este mundo escoteiro e que após alguns anos, acreditamos que seja esse, um resultado razoável para o início do Projeto de trabalho com antigos Escoteiros.

Não pode este Manual ser considerado “terminado”, pois a vivência no Círculo ou Clube irá, por si só, mostrar o próprio caminho, como acontece com o pequeno riacho que escorre morro à baixo.

As dúvidas pertinentes entre “Círculo de Antigos Escoteiros” e “Clube da Flor de Lis” ainda persistem. Ambos os nomes tem seus adeptos e, como tudo na vida, ambos tem suas vantagens e desvantagens. Alegam que o Clube também aceita o adulto que nunca foi “antigo Escoteiro” porem o Círculo justifica que é apenas uma questão de identificação com o Movimento.

Alguns advogam que deveria ser independente do Grupo Escoteiro e outros que deveria funcionar como uma “seção” ou atuando registrados como sócios. Cada um escolherá o seu caminho, desde que não fira os regulamentos da UEB.

O Escotismo tem demonstrado grande capacidade na captação de crianças e jovens, mas até o momento, o seu ponto de estrangulamento é o deficiente recrutamento de adultos qualificados para o Movimento. Sabemos que a proposta educacional da U.E.B. é capaz de sensibilizar as melhores lideranças da comunidade, porem precisamos aprimorar nosso sistema de captação de adultos.

Avaliando este aspecto, detectamos uma grande falha na manutenção daqueles que já estiveram nas fileiras do Escotismo. Ao abordarmos este assunto, conversando com antigos escoteiros, notamos as saudades dos “velhos tempos” e as lembranças das aventuras maravilhosas vividas em suas Patrulhas!

Então, o que aconteceu com eles, depois que deixaram o Escotismo?

Por que relembram com alegria seus momentos na Tropa, mas não retornam a ativa, parecendo incoerentes com suas lembranças?

A resposta parece óbvia, mas não é percebida pela grande maioria.

Eles têm medo de serem “agarrados” e quase sugado pelas tarefas impostas e inerentes das responsabilidades de uma chefia de seção... Estão, muitas vezes, em uma fase da vida de afirmação no emprego, na faculdade, no casamento etc. não podendo despendar o tempo necessário para chefiar. Filhos ainda pequenos, família se consolidando... É a luta pela sobrevivência nesta sociedade exigente e injusta.

Só que eles (e principalmente nós do Movimento) , esquecemos que ser Escoteiro, não é somente ser Escotista (Chefe) com a responsabilidade de estar presente em todas as reuniões do Grupo, todos os acampamentos, excursões, passeios, acantonamentos etc.

Ser Escoteiro é vivenciar a Lei e a Promessa que um dia fizeram, com a certeza de fazer o melhor possível para cumpri-la. Isto sim terá que cumprir todos os dias, todos os minutos da sua vida!

O restante, vamos dar um jeito para tê-los conosco, dando a eles a oportunidade de, como nossos irmãos escoteiros, praticar a fraternidade mundial e sentir-se útil, fazendo “parte do time” .

Seria injusto tirar-lhes o direito de colocar em prática a Promessa feita, pois lembrem-se da frase: “ Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro ! “

E, sejam bem vindos, antigos Escoteiros!

03 – PROPOSTA:

Analisando os motivos apresentados propomos a criação do “Círculo dos Antigos Escoteiros” ou “Clube da Flor de Lis” para o Grupo Escoteiro.

Funcionará como um clube de servir, vinculado a personalidade jurídica do Grupo Escoteiro, do Distrito ou mesmo de uma cidade, sem pertencer diretamente a um Grupo Escoteiro. Poderá ter personalidade jurídica própria ou da U.E.B.

04 – OBJETIVOS:

A) - Estabelecer uma fraternidade de casais adultos, irmanados pela Promessa Escoteira e desejosos de servir ao próximo por intermédio do Movimento Escoteiro.

B) - Promover a integração do Escotismo na comunidade, divulgando-o e fomentando a captação e seleção de membros desta comunidade para a abertura de novos Grupos Escoteiros.

C) - Colaborar na captação de recursos financeiros e materiais de apoio ao(s) Grupo(s) Escoteiro(s) existentes na área de sua atuação.

05 – METAS:**A CURTO PRAZO:**

- 01 - Reativar a participação efetiva no Movimento Escoteiro;
- 02 - Oportunidade de praticar escotismo em sua formação espiritual e cívica, através dos princípios contidos na Lei e Promessa Escoteira;
- 03 - Reciclar conhecimentos e atualizar-se na legislação escoteira, estatutos da criança e do adolescente, trabalho voluntário (terceiro setor - ONG) e desenvolvimento comunitário;
- 04 - Rever velhos amigos e ampliar o círculo de amizades;
- 05 - Fornecer ao Movimento Escoteiro experiências de vida;
- 06 - Facilitar às crianças e jovens a prática do escotismo;
- 07 - Desenvolver em sua plenitude a oportunidade de servir.

A MÉDIO PRAZO:

- 01 - Ampliar o Círculo dos Antigos Escoteiros com um setor de “Amigos do Escotismo”, para membros que não foram Escoteiros;
- 02 – Listar entre os membros do Círculo condições para apoio ao Escotismo de Grupo, tais como: locais para acampamentos e excursões, meios para a prática de atividades, lojas comerciais úteis ao Grupo, profissionais que possam auxiliar nas Especialidades etc.

A LONGO PRAZO:

- 01 - Ampliar a outros Grupos, Distritos, Comunidades etc. a organização de novos Círculos dos Antigos Escoteiros.
- 02 - Apadrinhar a criação de novos Grupos Escoteiros.

06 – IMPLEMENTAÇÃO:

O CÍRCULO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS é uma opção para ex. Escoteiros. Escotistas e Dirigentes que, por motivos pessoais, não podem participar ativamente de atividades escoteiras em suas chefias e diretorias, mas, tendo vivenciado o Movimento Escoteiro e sentido a influência positiva de seu método educativo, procuram continuar participando, proporcionando a crianças e jovens, condições para que estes possam participar do Escotismo em toda sua plenitude.

Funciona independentemente ou junto a um Grupo Escoteiro, Distrito ou Região Escoteira, contando com número ilimitado de membros, sempre maiores que 21 anos de idade.

Possui uma coordenação própria eleita entre seus membros e subordinada a Diretoria do Grupo Escoteiro, caso pertença a um Grupo.

A composição da Diretoria do Círculo dependerá de cada Círculo, que terá um regulamento proposto pelos seus integrantes e aprovado pela Diretoria do Grupo, caso pertença a um Grupo, não podendo conflitar com os Estatutos da U.E.B. Regimento Interno da Região Escoteira, P. O. R. e regulamentos escoteiros em todos os níveis.

O acompanhamento financeiro será feito pela Comissão Fiscal do Círculo e supervisão da Comissão Fiscal do Grupo, quando pertencer a um Grupo Escoteiro ou a um órgão escoteiro superior.

07 – FUNCIONAMENTO:

O início da criação do “Círculo dos Antigos Escoteiros” pode ser implementado por qualquer antigo escoteiro, maior de 21 anos, desde que aprovado pela Diretoria do Grupo Escoteiro, Distrito ou Região Escoteira.

Deverá existir um grupo de adultos na mesma situação e interessados em sua constituição, definindo um coordenador que será o responsável perante a legislação vigente, escoteira e civil.

Após a autorização provisória, nas primeiras reuniões do Círculo, será definida a Diretoria provisória, a mensalidade, a frequência e o local de reuniões do Círculo e da Diretoria, bem como os primeiros projetos a serem

desenvolvidos pelo Círculo, além de encontros sociais de confraternização e mesmo atividades de campo, organizadas por seus membros, se assim o desejarem.

O Círculo funcionará sob forma de equipes autônomas, atuando nos respectivos projetos estabelecidos em conjunto, conforme proposta e respectivo cronograma de execução e supervisão de seu membro responsável.

A presença regular nas reuniões será condição indispensável para os sócios do Círculo, para que seus membros possam ser registrados na U.E.B.

08 – REUNIÕES:

As reuniões serão iniciadas e encerradas com momentos de reverência a Deus e a Pátria, dirigidas pelos sócios. A aceitação de novos membros, após desenvolverem um projeto inicial individual, será feita a cerimônia adulta da renovação da Promessa Escoteira perante os membros do Círculo.

Durante as reuniões gerais do Círculo podem ser apresentadas palestras com relação a temas de interesse geral e do Escotismo, inclusive por jovens, todavia, parte significativa das reuniões devem ser destinadas ao encontro das Equipes de Projetos, que, posteriormente, relatarão aos demais os progressos que estão sendo alcançados.

Cada Círculo poderá ter várias Equipes de Projetos para trabalhar em cada um dos objetivos propostos.

09 – PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO:

1º) Nomear um coordenador para o início do trabalho, cabendo a ele fazer os contatos iniciais convidando futuros membros:

Organizar uma lista de antigos escoteiros para convite;

Contato telefônico ou visita a estas pessoas marcando um encontro;

Solicitar deste contato outros nomes para compor a lista de convidados.

2º) Após reunir algumas pessoas, expor o projeto do Círculo, ampliar a lista e marcar uma reunião com todos para formalizar a criação do Círculo;

Escolher local, horário, (sugestão: jantar) etc. etc.

3º) Reunião Inicial – pauta:

Boas Vindas – Pequena Palestra sobre Escotismo e os objetivos do

Círculo.

Levar fotos de atividades, impressos sobre Escotismo, Informativos, Pôsteres, Bandeira do Grupo e outras coisas que recordem o tempo que esteve no Grupo etc.

Eleger uma Diretoria provisória por 6 meses, propondo funções:

- Diretor Presidente e Diretor Vice Presidente
- Diretor Administrativo
- Diretor Financeiro
- Diretor de Relações Públicas
- Comissão Fiscal (3 membros titulares e 3 suplentes)

4º) Formalizar convite para visitar o(s) Grupo(s) Escoteiro(s).

5º) Marcar a próxima reunião, estabelecendo frequência.

Sugestão: Diretoria - mensal

Círculo Geral - a cada 60 dias c/ um jantar familiar

Equipes de Projetos - conforme a necessidade

6º) Montar arquivo, fichas ou agenda com os dados dos presentes e solicitar que os membros do Círculo procurem outros antigos Escoteiros entre suas relações.

7º) Montar uma lista de futuros projetos para cumprir os objetivos do Círculo, colocando em ordem de prioridade.

Elmer S. Pessôa – DCIM

Lenita A. Pessoa – DCIM

31 - POR QUE NÃO MUDAMOS NOSSA ATITUDE?

Um desses fins de semana estava conversando no clube com alguns amigos e, entre eles, alguns não pertencentes ao Movimento Escoteiro. Como é de meu perfil, procurei introduzir com naturalidade o assunto, me empenhando em dar conhecimento o que é o Escotismo, àqueles que não o conheciam.

Como sempre, alguém perguntou se ainda existia Escoteiros, pois ele não os via há muito tempo. Coincidentemente, dois deles tinham sido Escoteiros quando jovens sendo que um foi sênior, deixando o Grupo na época da mudança de ramo para pioneiro. Elogiaram muito seus Grupos, os seus chefes e, principalmente o Método Escoteiro.

Contaram várias aventuras vividas em seus acampamentos, principalmente aquele que enfrentaram um forte temporal e que se não fosse o treinamento Escoteiro, teriam sofrido muito mais. Demonstraram todo conhecimento técnico, todas as saudades de

seus corações e as suas inúmeras lembranças, rotulando como a melhor época de suas vidas.

Falaram o quanto o Escotismo foi importante em suas formações moral, facilitando a vida militar de um e o curso de engenharia do outro, com as atividades de topografia. Colaboraram muito com o meu objetivo quase não deixando espaço para as minhas explicações.

Magnífico, vocês dirão! Nada como ter testemunhas presentes à conversa! Estava indo tudo muito bem até que voltou a pergunta: Onde estão os Escoteiros?

Tentei as explicações usuais, porém verdadeiras, que hoje não se empurrava mais a carrocinha de Patrulha com todo material de campo dentro, da sede até o local do acampamento. Estes locais ficaram muitos distantes e no trajeto, provavelmente, seríamos assaltados umas três vezes... Agora, vamos de ônibus alugado... Citamos a falta de comprometimento do cidadão, o entendimento errôneo do que é ser voluntário e o corre-corre que a vida moderna nos impõe.

Falamos do desemprego que acomete muitos adultos, da jornada dupla e da necessidade do casal trabalhar procurando atender as necessidades da família. Terminamos nossa explicação, (que na realidade eu sentia mais como uma somatória de desculpas), falando da quantidade de crianças e jovens que desejam ser Escoteiros porém há uma grande falta de adultos.

Então, surgiu uma avalanche de perguntas, que me senti como se estivesse no meio de uma tempestade: E os ex Escoteiros, que tanto elogiam e se orgulham de ter pertencido ao Movimento, onde estão? Porque não voltam a participar? Não deveria ser uma “bola de neve”, suprimindo as necessidades a ponto de não existir a falta de adultos?

Algo está errado com o Escotismo! Vocês já pensaram nisso?

Estas perguntas me deixaram constrangido e reconheci que, na verdade, nunca procuramos fazer um estudo profundo a respeito de um fato tão importante e comprovadamente, um dos fatores que contribuem para a evasão.

Por que muitos dos ex Escoteiros fogem do Grupo como procurassem se esconder?

Por que aqueles mais saudosos (ou corajosos), apenas nos visitam e não voltam mais, justificando com a famosa e comum desculpa da falta de tempo, mesmo frequentando outras rodas de amigos e ocupando suas horas vagas com outras atividades? Claro que, para estes, são puras desculpas!

Desde então passei a analisar estas situações procurando respostas mais adequadas ao fato. Claro que tudo o que foi posto como justificativas ao meu grupo de amigos são a expressão da verdade, porém sabemos que vários ex Escoteiros teriam condições de colaborar com o Movimento e não o fazem... Por quê?

Dentro das várias realidades obtidas através de conversas aleatórias com alguns ex Escoteiros mais íntimos e com coragem de expor a verdade, cheguei a uma conclusão, não oficial e nem tão pouco como resultado tabulado de uma pesquisa formal.

É só chegar à sede para fazer uma visita e já cercamos o nosso ex Escoteiro pressionando para retornar e, se tiver idade, ser chefe ou assistente e até assumir uma seção... Esta é a pura realidade! Pensem com honestidade e chegarão à mesma resposta. Temos esse hábito e o aplicamos como um ato reflexo, sem sentir que estamos pressionando.

Bem intencionados? Claro que sim, porém precitados. E continuamos a pressioná-lo até ele sumir do Grupo, sem perceber que nós mesmos o afastamos.

não, apenas recebê-lo de braços abertos, demonstrando a alegria de vê-lo de novo? Fazê-lo sentir que está em casa e que a frase “Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro” é verdadeira e o reflexo do nosso comportamento.

Alguns não entenderam ainda que o Movimento Escoteiro tenha como objetivo maior formar bons cidadãos, conscientes e responsáveis, e não formar Chefes Escoteiros!

Excepcionalmente, estes jovens continuam no Escotismo sem hiatos e quando se afastam para cuidarem da própria vida, às vezes retornam. Muitos já com seus filhos na idade de lobinho. Mas, se fosse regra geral, também não teríamos falta de adultos. Supririam a falta de Escotistas para um crescimento sustentável.

Então, qual a missão ou tarefa estaria destinada aqueles que não se encaixam no exemplo acima, pois são esses que, na maioria, gostaram de ter sido Escoteiros, mas não podem, não tem perfil para liderar jovens ou, simplesmente, no momento, não desejem retornar à ativa?

Para colaborar com o Movimento Escoteiro não é preciso fazer parte de uma seção. Não precisa vir ao Grupo todas as reuniões, participar dos acampamentos e nem montar programas durante a semana. Ser Escoteiro é ter o privilégio de pertencer à grande família mundial, tendo o direito de vivenciar a Lei e Promessa Escoteira! Claro, qualquer um pode cumpri-las, mesmo sem ser Escoteiro, mas ser Escoteiro é uma honra e uma qualificação que não é para qualquer um.

Esse ex Escoteiro poderia auxiliar de várias formas, se não estivesse “escondido” do Grupo com receio de ser agarrado e até forçado a mentir para não se obrigar a uma função que não está disposto a assumir.

Se ele tem um sítio, poderia ceder p/ acampamentos, se tem uma loja de materiais, poderia vender a preço de custo, se trabalha em uma tipografia, poderia conseguir os impressos mais baratos, se tem um ônibus escolar, uma caminhonete, poderia alugar com preço diferenciado para o transporte de uma seção e assim por diante. Até ajudar em um evento qualquer ou mesmo no Acampamento Geral do Grupo.

Existem inúmeras formas de auxiliar o Grupo sem o compromisso de chefiar. Basta ele ter certeza que as portas estão abertas, porém não está sendo puxado para dentro e forçado a se comprometer.

Deixar a cargo dele a decisão de sua própria vida é o mínimo que podemos oferecer. Voltará à ativa espontaneamente, se assim o desejar. Se ele apenas comparecer nos eventos sociais, já estará colaborando com o Grupo, contribuindo com a compra do ingresso e levando as suas alegres recordações ao convívio dos presentes. No máximo, para homenageá-lo, poderá ser oferecido seu registro na UEB através do seu Grupo Escoteiro.

Pode acreditar que, desta forma, ele aceitará com muito orgulho, voltar a pertencer ao Movimento Escoteiro, sem um compromisso formal e passará a colaborar da forma que mais lhe convier.

Elmer S. Pessoa – DCIM - junho 2011.

(Artigo extraído do livro “Reflexões de um Velho Lobo”)

CÍRCULO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS CLUBE DA FLOR DE LIS



**OS ANTIGOS ESCOTEIROS SÃO UMA FORÇA VIVA E,
NA MAIORIA DOS CASOS, INAPROVEITÁVEIS, PELO
SEU AFASTAMENTO. TEMOS QUE RECRUTÁ-LOS, E
RECEBER SEU APOIO E SUA EXPERIÊNCIA VIVIDA
NO MOVIMENTO ESCOTEIRO!**

Elmer S. Pessoa

Lenita A. Pessoa

“Viver como Escoteiro é crescer como indivíduo”!